

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 16 - Paz, justiça e instituições eficazes

SERVIDÃO VOLUNTÁRIA: O OLHAR DE SIGMUND FREUD E ÉTIENNE DE LA BOÉTIE.¹

VOLUNTARY SERVICE: THE VIEW OF SIGMUND FREUD AND ÉTIENNE DE LA BOÉTIE.

Taiz Cristiane Speroni², Iris Fátima Alves Campos³

¹ Pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir das discussões do componente curricular Processos Grupais I, durante o primeiro semestre de 2020.

² Acadêmica do sexto semestre do curso de graduação de Psicologia-Unijuí

³ Mestre em Educação UFRGS, Doutoranda PPG Ciências Sociais/UFSM, Docente do curso de graduação de Psicologia- DHE-Unijuí.

Introdução.

O que podemos compreender dos tempos atuais por meio da leitura de textos clássicos? Esta é a temática deste ensaio, cujo disparador foram as discussões sobre as configurações grupais propostas em componente curricular do curso de Psicologia de uma universidade do interior do estado do RS.

Assim, faz-se uma análise dos fenômenos grupais e sua dinâmica de macro abrangência, como é o caso das questões das lideranças de Estado dos diferentes países e configurações quanto ao seu regime político; e de micro abrangência, que se apresentam no cotidiano de instituições e se tornam fatores diretivos das relações com o outro e com a figura desempenhada por cada sujeito em um grupo.

Metodologia.

A presente pesquisa teve como base de seu procedimento o estudo da temática da servidão voluntária e liderança a partir de dois textos clássicos, especificamente, o livro “Discurso Sobre a Servidão Voluntária” (1549) de La Boétie e o texto Psicologia de Grupo e análise do Ego (1921) de Freud, dois textos clássicos que nos permitiram pensar o presente.

Resultado e Discussão.

“O que nos seduz na servidão?” Questão central de La Boétie (1530-1563) um humanista e filósofo francês que, aos 18 anos, escreveu o livro Discurso Sobre a Servidão Voluntária (1549) o qual nos coloca em interface com questionamentos referentes a aspectos grupais que são visíveis na atualidade e que foram explorados pela teoria psicanalítica.

Assim, quando no Brasil recém se inaugurava a primeira cidade, Salvador, La Boétie, na França, já

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 16 - Paz, justiça e instituições eficazes

se questionava sobre assuntos que até hoje são debatidos. O francês colocava em questão a razão de tantos homens cederem sua liberdade a tiranos, líderes governamentais de sua época, ou seja, imperadores e reis os quais subjugavam seu povo de maneira ditatorial. Contudo, não foca suas palavras em um julgamento positivista ou negativista sobre a figura do tirano, mas sim, acerca do posicionamento do povo ao deparar-se com estes líderes. Questiona o porquê de vários homens se submetem a um só? Porque temos cede de obedecer e de abrir mão da liberdade? Porque deixamos de ser autônomos?

Digno de espanto, se bem que vulgaríssimo, e tão doloroso quanto impressionante, é ver milhões de homens a servir, miseravelmente curvados ao peso do jugo, esmagados não por uma força muito grande, mas aparentemente dominados e encantados apenas pelo nome de um só homem cujo poder não deveria assustá-los, visto que é um só, e cujas qualidades não deveriam prezar porque os trata desumana e cruelmente.

Tal é a fraqueza humana: temos freqüentemente de nos curvar perante a força, somos obrigados a contemporizar, não podemos ser sempre os mais fortes. (BOÉTIE, 1549, pp.5-6)

O autor escreve isto, com base em tiranos de sua época, não viu a Itália, sob o fascismo de Mussolini (1922–1943); a Alemanha, sob o nazismo de Hitler (1933–1945); e tantos outros casos de governos ditatoriais que se repetem pelo mundo. Mas mesmo assim, Le Boétie supracitado, já falava sobre a submissão do povo a um líder, ou seja, um tirano, fato o qual não mudou a mais de 471 anos e é visível na atualidade mundial, e principalmente nacional, já que o Brasil se encontra em uma crise política e econômica, no meio de uma pandemia global (Julho de 2020).

O autor do século XVI traz que o povo pode se submeter a um só homem através do habito, pela religião e pela superstição que é invocada através da figura do líder. Assim como, o segredo da dominação estaria em uma pirâmide de poder, onde o tirano aliena 5 ou 6 pessoas, sendo que estar irão alienar outras 10 ou 20 e assim sucessivamente até uma nação inteira estar submissa a um líder e os princípios impostos por este. Seguindo este raciocínio, descreve 3 tipos de tiranos: os que chegam ao poder pela eleição do povo, pela força (violência) ou pela hereditariedade.

Contudo, independente da maneira que estes tiranos chegam ao poder, o que surpreende é o fato do povo não lutar pela sua liberdade, mas sim acomodar-se a submissão. Deste modo, a servidão voluntária para o autor é a perda do desejo da liberdade, o qual diz que:

Esse que tanto vos humilha tem só dois olhos e duas mãos, tem um só corpo e nada possui que o mais ínfimo entre os ínfimos habitantes das vossas cidades não possua também; uma só coisa ele tem mais do que vós e é o poder de vos destruir, poder que vós lhe concedestes. Onde iria ele buscar os olhos com que vos espia se vós não lho desseis? Onde teria ele mãos para vos bater se não tivesse as vossas? Os pés com que ele esmaga as vossas cidades de quem são senão vossos? Que poder tem ele sobre vós que de vós não venha? Como ousaria ele perseguir-vos sem a vossa própria conviência? Que

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 16 - Paz, justiça e instituições eficazes

poderia ele fazer se vós não fôsseis encobridores daquele que vos rouba, cúmplices do assassino que vos mata e traidores de vós mesmos? (BOÉTIE, 1549, pp.13-14)

É neste ponto em que a temática tratada por La Boétie, já mencionado anteriormente, se aproxima daquela que Sigmund Freud (1856-1939) se ocupa em Psicologia de Grupo e análise do Ego (1921); o qual, por sua vez, faz questionamentos, como: “O que é, então, um ‘grupo’? Como adquire ele a capacidade de exercer influência tão decisiva sobre a vida mental do indivíduo? E qual é a natureza da alteração mental que ele força no indivíduo?” (FREUD, 1921, p.83)

Freud (1921, pp 81-142), dedica-se ao estudo da dinâmica psíquica do sujeito quando está em um grupo, quando se identifica com um líder. Assim, traz que a relação com o outro esta intrínseca na vida do sujeito; onde inicialmente temos a mãe e depois este círculo social irá se expandir para um pai, irmãos, amigos, familiares, o médico ou analista, uma série de pessoas que estão em contato mutuo com o sujeito, onde este outro desempenhará um papel constitutivo do Ego do sujeito-principalmente pelo mecanismo de Identificação-

Assim, Freud 1921 afirma que:

Algo mais está invariavelmente envolvido na vida mental do indivíduo, como um modelo, um objeto, um auxiliar, um oponente, de maneira que, desde o começo, a psicologia individual, nesse sentido ampliado, mas inteiramente justificável das palavras, é, ao mesmo tempo, também psicologia social. (FREUD, 1921, p.81)

No texto referido Freud cita Le Bon (1855) o qual apontou que a situação de massa levaria o indivíduo a uma regressão para estados primitivos de relação humana, onde a estupidez e os impulsos irracionais seriam mais facilmente evidenciados. Nesta situação a singularidade dos indivíduos é excluída, tornando os membros do grupo indistintos, bem como os levariam a sentir um poder invencível, facilitando a aparição de pulsões primitivas.

Assim, Freud faz apontamentos acerca das características de um grupo, onde diz que os indivíduos pertencentes a ela devem ter uma ligação libidinal (emocional) entre os próprios membros, bem como para com o líder deles; nessa relação também é evidenciado a existência de um mecanismo identificatório entre os membros e com o líder.

Quanto ao comportamento da massa, Freud também traz a semelhança entre o comportamento de crianças e primitivo[1]- entendido aqui como ações que possuem poucas regras e pudor; bem como as ações do sujeito hipnotizado, ou seja, aquele que está com suas defesas baixas, adormecidas, e em um grupo, apresentaria tendência a seguir sugestões advindas de um líder. É como se o sujeito se libertasse de sua instância superegógica, responsável pela consciência moral e comportamento adequado aos padrões e regras da sociedade, deixando livre as manifestações do inconsciente. (FREUD, 1921, pp.121-126)

Este é um ponto onde Freud traz a questão crucial do texto e que aqui mais nos interessa: a influência do líder no comportamento das pessoas.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 16 - Paz, justiça e instituições eficazes

Entende-se nesse texto, a massa como um “rebanho obediente” que não consegue sobreviver sem um senhor, se submetendo a esta figura. Contudo, o líder também deve apresentar algumas características, como: estar fascinado por uma ideia para que possa despertar a fé na massa.

Entre a relação de Líder-membros e dos membros entre si, existe uma energia libidinal que possibilita a existência do grupo, a qual se refere a sentimentos intensos ligado ao amor, uma energia vital de afeto e que se remete, também, a vida sexual[2]). Estes laços libidinais é o que fariam o sujeito abdicar de sua singularidade e da sua liberdade para poder agir no grupo de forma sugestível, assim como pânico de perder estes laços e a relação com o líder.

Pareceria que nos achamos no caminho certo para uma explicação do principal fenômeno da psicologia de grupo: a falta de liberdade do indivíduo num grupo. Se cada indivíduo está preso em duas direções por um laço emocional tão intenso, não encontraremos dificuldade em atribuir a essa circunstância a alteração e a limitação que foram observadas em sua personalidade. (FREUD, 1921, p.107)

A fim de exemplificar todos os aspectos trazidos até aqui acerca da massa, Freud seleciona dois grupos que se enquadram nestas características: o Exército e a Igreja, denominados de massas artificiais. (FREUD, 1921, p.105)

Em ambas as instituições, seus membros gozam de laços libidinais entre si e com o líder- na igreja representado pelo próprio Deus e no exército encarnado no Comandante-;ou seja, eles se veem como iguais (irmãos, na igreja e camaradas no exército) e amados da mesma maneira por seus respectivos líderes, que por sua vez, sugerem/determinam ações. (FREUD, 1921, p.106)

Assim, visando um contraponto ao comportamento da massa (alienado, onde há uma sede de paternalismo, sendo mais cômodo receber ordens do que se responsabilizar por seus atos) Freud traz a ideia do mito da divinização do herói, sendo o herói aquele que age com autonomia, sendo protagonista de suas ações, seguindo princípios morais próprios e não determinado por um terceiro. Aquele que, para La Boétie (1549) deseja ter a liberdade.

Para finalizar, parafraseia-se aqui um trecho do tradutor brasileiro de La Boétie , Manuel J. Gomes, no prefácio da edição aqui usada como referência (2006):

“Se em 1600 era tarefa difícil escrever um prefácio a La Boétie, hoje não é mais fácil. Hoje como nos tempos de La Boétie e Montaigne, a alienação é demasiado doce (como um refrigerante) e a liberdade demasiado amarga, porque está demasiado próxima da solidão. E da loucura.” (GOMES, 2006)

Considerações finais.

Este tema abre possibilidades de discussões mais amplas e complexas acerca da liberdade, sua relação com a felicidade e o sofrimento, o processo de emancipação e autonomia do sujeito, assim

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 16 - Paz, justiça e instituições eficazes

como faz-nos questionar sobre, como poderíamos destronar um líder deste pedestal controlador indireto.

Por fim, considerando os aspectos atuais de nosso Brasil, temos como nítido o processo de identificação ao líder que ocorre em um grupo da população brasileira. Certos do amor de seu líder a eles, empreendem esforços para dar ao “comandante” o retorno de amor que ele espera. Neste sentido desconhecem qualquer outra palavra que não seja emitida por seu amado, assumindo posições bastante efusivas para contestar todos os que, posicionando-se em lugar terceiro – ou seja, interceptando a relação de amor entre a massa e o líder- pretendem evocar uma outra “razão” e, portanto, outra visão sobre os temas da realidade brasileira.

Referências:

BOÉTIE, Étienne. **Discurso Sobre a Servidão Voluntária (1549)**. Tradução de Manuel J.Gomes. L.C.C. Publicações Eletrônicas: [s. n.], eBooksBrasil, 2006, 57 p. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/boetie.html>> Acesso em: 1 jul. 2020.

FREUD. Sigmund. Psicologia de grupos e análise do eu (1921). **Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud**, Vol. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996, pp.81-143.

[1] A expressão “primitivo” em Freud é usada para referir um tempo anterior ao civilizado, ou seja: a horda primitiva.

[2] Freud entende a sexualidade como um fenômeno para além do ato sexual.

Parecer CEUA: 003/2019

Parecer CEUA: 3.501.741